

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



ANÁLISE ECONÔMICA E VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DO ABACAXI

Guilherme Nascimento Brito,

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul,
guinascibrito15@gmail.com

Naely dos Santos Marques,

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul,
naelymarques27@gmail.com

Luana Gonçalves Loyo,

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul,
luanaloyo01@hotmail.com

Leucivaldo Carneiro Morais,

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul,
leucivaldo.morais@ifms.edu.br

Daniel Zimmermann Mesquita,

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul,
daniel.mesquita@ifms.edu.br

RESUMO

O intuito deste trabalho é analisar a viabilidade econômica da cultura de abacaxi, ou seja, expor os dados obtidos e desenvolvidos através de cálculos, visando demonstrar se é viável ou não a implantação da cultura em sua propriedade. Levando em consideração algumas variáveis como: preparo de solo, plantio, capina, aquisição de mudas, fertilizantes, custo com mão de obra e também considerar os custos com colheita ao final do ciclo. Considerando todas as variáveis, obteve-se um custo total de R\$ 7.409,60 por hectare, e um retorno de R\$ 28.872,00, auferindo-se um lucro líquido de R\$ 21.462,40 por hectare. Pelo fato da cultura do abacaxizeiro não exigir técnicas complicadas de manejo e por ter um bom retorno, a espécie pode ser considerada como viável economicamente. Além disso, o abacaxi é uma fruta com boas probabilidades de exportação e também tem amplo mercado para industrialização, quando se retira a sua polpa para sucos, bebidas, doces em calda entre outros. Conclui-se que com um bom preparo e um bom planejamento, o abacaxizeiro pode se tornar uma cultura viável e de grande retorno, trazendo assim a satisfação do produtor e podendo concorrer com outras grandes culturas no mercado mundial de produtos agrícolas.

Palavras-chave: *Ananas comusus*; Formação de preços; Fruticultura.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



As cultivares de abacaxi mais conhecidas do mundo são classificadas em cinco grupos, sendo que a cultivar “Smooth Cayenne” do grupo Cayenne, e “Pérola” do grupo Pernambuco são aquelas que se destacam nos plantios comerciais brasileiros. Dentre estas duas cultivares merece destaque a “Pérola”, pertencente ao grupo Pernambuco, possui fruto de formato cônico, com casca amarela no amadurecimento, de polpa branca, com elevado teor de açúcares; apresenta reduzida acidez, o que a torna agradável ao paladar brasileiro (CABRAL, 1986; CABOT, 1989; CUNHA et al., 1999).

O abacaxizeiro, pertencente à família *Bromeliaceae*, é oriundo da América do Sul e por se tratar de uma planta CAM, é cultivado em regiões com média de temperaturas mais elevadas. O fruto tem grande aceitação em todo o mundo, consumido tanto na forma natural quanto industrializado. Também chamado de “ananás”, o abacaxi apresenta um sabor adocicado e ácido ao mesmo tempo. Além da polpa, as cascas e o miolo do abacaxi podem ser utilizados para a produção de sucos e doces. Pode ser utilizado também na prevenção de dores de garganta e resfriados, sendo recomendado para pessoas com problemas de circulação, por conter a enzima bromelina. No Brasil, são cultivadas várias cultivares, com destaque para o Pérola, de polpa amarelo-pálida, sabor bastante doce, casca esverdeada e pouca acidez. Os maiores países produtores de abacaxi são os Estados Unidos, Brasil, Malásia, México e Filipinas (LOPES, 2019).

O cálculo do custo de produção considerou todas as informações de combinações de insumos, de serviços e de máquinas e implementos utilizados ao longo do processo produtivo. Para um dado padrão tecnológico a quantidade de cada item em particular, por unidade de área resulta num determinado nível de produtividade. Esses coeficientes técnicos de produção nada mais são do que as quantidades de insumos consumidas por hectare da cultura, podendo ser expressas em tonelada, quilograma ou litro (corretivos, fertilizantes, mudas e defensivos), em horas (máquinas e equipamentos) e em dia de trabalho.

A produção de abacaxi desenvolveu-se em etapas distintas no tempo: preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita. O longo período para que essas etapas fossem realizadas fez com que os gastos com insumos e com serviços fossem incorporados à lavoura em diferentes momentos, ao longo do processo produtivo. Como não se devem mensurar valores monetários em tempos distintos foi realizada a devida adequação. Assim, contabilizando os

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



cálculos a partir dos preços praticados na época oportuna de utilização e determinando o custo efetivamente incorrido pelo produtor.

Os procedimentos metodológicos para cálculo do custo seguem o custo total de produção. No contexto da avaliação econômica o custo de produção representa a compensação que os donos dos fatores de produção devem receber para que eles continuem fornecendo esses fatores à empresa. Nos próximos itens, faz-se breve discussão a respeito das metodologias para cálculo do custo de produção, tendo por base Gomes et al. (1989), e após uma descrição resumida de algumas medidas de resultado econômico.

Na Tabela 1 é possível verificar o custo de produção para 1 hectare de abacaxi plantado na densidade populacional de 40.000 plantas por hectare, considerando um aproveitamento de 80% dos frutos destinados a comercialização. Considerou-se também que destes frutos comercializáveis, 75% são frutos de melhor qualidade vendidos a R\$ 1,00/unidade e 25% são frutos menores vendidos a R\$ 0,50/unidade. Portanto, o cálculo para estimativa da receita bruta ficou R\$ 28.872,00 por hectare.

Tabela 1: Custos de produção para implantação de 1 hectare de abacaxi

Específico	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
SERVIÇOS				
Preparo da área	htp	4	R\$ 80,00	R\$ 320,00
Análise do solo	vb	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Plantio e replantio	h/d	10	R\$ 25,00	R\$ 250,00
Despesas com frete (Mudas)	vb	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Aplicação de defensivos	h/d	2	R\$ 25,00	R\$ 50,00
1ª capina	h/d	5	R\$ 25,00	R\$ 125,00
2ª capina	h/d	6	R\$ 25,00	R\$ 150,00
3ª capina	h/d	5	R\$ 25,00	R\$ 125,00
Indução floral	h/d	5	R\$ 25,00	R\$ 125,00
Cobertura do fruto	h/d	10	R\$ 25,00	R\$ 250,00
Colheita	h/d	20	R\$ 25,00	R\$ 500,00
INSUMOS				
Aquisição de mudas	vb	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Defensivos	vb	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Carbureto	Unid.	30	R\$ 3,00	R\$ 90,00
Carro de mão	Unid.	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
EPI	Unid.	1	R\$ 70,00	R\$ 70,00
Cloreto de potássio	Saco	15	R\$ 95,00	R\$ 1.425,00
Sulfato de Amônia	Saco	10	R\$ 65,00	R\$ 650,00
Super fosfato simples	Saco	4	R\$ 57,40	R\$ 229,60
Pulverização costal	Unid.	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
TOTAL				R\$ 7.409,60

Fonte: Desenvolvida pelos autores

Em uma análise mais aprofundada da Tabela 1 percebe-se que os “Insumos” são responsáveis por 67% dos custos de produção, enquanto 33% são custos relativos aos “Serviços” necessários na lavoura como horas trabalhadas das máquinas agrícolas nas etapas de preparo do solo, adubação e aplicação de defensivos.

Foram calculadas também duas variáveis importantes para uma melhor análise do investimento. São elas: Taxa Interna de Retorno (TIR), Receita Bruta e Receita Líquida. A Receita Bruta refere-se ao valor da venda de produtos e mercadorias ou da prestação de serviços durante um determinado período contábil (FREITAS, 2019). Já a Receita Líquida se trata do resultado da Receita Bruta após a dedução de impostos, das devoluções e dos descontos concedidos (TURRA, 1990). E a Taxa Interna de Retorno reflete a qualidade de um investimento, uma vez que os gestores financeiros utilizam a TIR para comparar diferentes opções de investir o capital (VIEIRA, 2019).

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Dessa maneira, para o cálculo dessas variáveis, considerou-se que dentre os frutos comercializáveis, 75% são frutos de melhor qualidade vendidos a R\$ 1,00/unidade e 25% são frutos menores vendidos a R\$ 0,50/unidade. Portanto, o cálculo para estimativa da receita bruta ficou R\$ 28.872,00 por hectare. Descontado os custos inerentes à produção de abacaxi (Tabela 1), a receita líquida ficou em R\$ 25.590,40 por hectare. Considera-se, portanto, que este será o lucro líquido para aquele produtor que optar por investir na cultura do abacaxi. E a TIR ficou em 77%, o que indica que o investimento no cultivo de abacaxi é uma boa opção frente a outros investimentos possíveis.

REFERÊNCIAS

CABOT, C. **Amélioration génétique de l’ananas II – Objectifs du programme de création variétale entrepris en Côte d’Ivoire et techniques utilisées pour sa réalisation.** *Fruits*. Montpellier, v. 44, n. 4, p. 183-191, 1989.

CABRAL, J.R.S. **Fitomelhoramento do Abacaxizeiro: espécies, variedades e aspectos de resistência à fusariose.** Cruz das Almas: Embrapa-CNPMP, 1986. 13p.

FREITAS, R. O que é Receita Bruta e Receita Líquida? Veja aqui a importância das receitas operacionais para o seu negócio. **Treasy**. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/receita-bruta-receita-liquida/>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

GOMES, S. T., MELLO, R. P., MARTINS, P. C. **O custo de produção do leite.** Brasília: SNAB/ MA, 1989. 66p.

LOPES, P. Abacaxi. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/frutas/abacaxi.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2019

TURRA, F. E. **Análise de diferentes métodos de cálculo de custos de produção na agricultura brasileira.** 1990. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VIEIRA, J. A importância dos custos. **Administradores.com**. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-dos-custos>>. Acesso em: 25 jun. 2019.